

Guanabara, 7 de julho de 1966

Discurso proferido na solenidade de  
posse dos membros da Comissão Consultiva da Po-  
lítica Industrial e Comercial.

Inicia-se, neste momento, a institucionalização do grande diálogo entre a iniciativa privada e o Governo; doravante, ireis cooperar na formulação da política do desenvolvimento industrial e comercial do País e na elaboração de planos e programas, apresentando sugestões propondo medidas que objetivem o aumento da produtividade, a simplificação dos métodos de trabalho e produção, a expansão do comércio interno e externo e a ação coordenada dos órgãos públicos e das empresas privadas, com o alto objetivo de fortalecer a economia da Pátria e a segurança nacional.

Que missão mais relevante poderia delegar-se a eminentes cidadãos e legítimos representantes da livre empresa, no exercício das suas respectivas atividades. Vossos estudos, conselhos e sugestões, vossas ponderações de homens experientes, que conheceis de perto as dificuldades e as peripécias da grande batalha do desenvolvimento, que se trava no Brasil de nossos dias, servirão de guias seguros para o aprimoramento das leis, decretos e atos administrativos, que condicionam as atividades da indústria e do comércio.

Como empresários, tereis de ser fortes para suportar a carga crescente da procura de bens de serviços, habitações, transportes e novos empregos para nossa população que cresce explosivamente. Sabeis que o segredo do êxito no negócio consiste em investir capital e recursos com segurança, em treinar e aperfeiçoar a mão-de-obra, dentro de um clima de relações sadias entre o capital e o trabalho; em pesquisar e desenvolver novos produtos e novos métodos de fabricação, com produtividade cada vez maior e por meio da aplicação oportuna da ciência e da tecnologia, com pleno conhecimento dos segredos da mercância e da distribuição.

Sabeis, também, que num sociedade democrática e progressista, o lucro é o elemento que estimula as atividades

impõe uma cuidadosa disciplina e provê a medida exata da boa ou da má administração.

Deve êle, assim, ser encarado como um elemento essencial ao progresso e como fator de desenvolvimento da empresa em particular e da economia como um todo. Sem êle, os empreendimentos retrocedem e peracem; o nível de emprêgo decai e a Receita Pública é afetada, com prejuízos para tãda a coletividade. Dada sua alta função social, entretanto, não seria admissível nem que se transformasse em meio de enriquecimento nem numa forma de captação exagerada de recursos da comunidade, destinados a consumo conspícuo ou desperdício. Pois, a formação de capital, principalmente em países como o Brasil, não constitui apenas um ato de boa administração mas, também, de patriotismo e profundo sentido social.

Senhores, são perigosos os dias que atravessamos em nosso Continente. Quem os definiu, em poucas palavras, de forma dramática e impressionante, foi o eminente estadista Lyndon B. Johnson, Presidente dos Estados Unidos da América, na data em que se comemorou o quarto aniversário da Aliança Para o Progresso. Dizia, então, Sua Excelência: "Nosso Continente está em fermentação. Povos longamente oprimidos exigem sua participação nas banesses e na dignidade que o mundo moderno pode oferecer ao homem. A revolução social pacífica e democrática da Aliança Para o Progresso não é revolução social pacífica e democrática da Aliança, não é uma alternativa da tranquilidade e da imobilidade. É a alternativa - e a única alternativa - do derramamento de sangue, da destruição e da tirania, pois o passado já se foi. E aquêles que lutam para preservá-lo se alistam, inconscientemente, nas fileiras de seus próprios destruidores".

Sim, meus Senhores, o passado já se foi e se distancia a uma velocidade crescente quanto mais nos aproximamos do Séclo XXI.

Em plena era atômica e espacial, enfrenta o homem o maior desafio de tãda sua existência, desde que, há milhares de anos, surgiu sôbre a terra: ou integra-se numa civilização cristã, democrática e econômica, ou desintegra-se, desaparece.

recendo nas cinzas da própria civilização que criou e não soube preservar. É nesse mundo em transformação e nos umbrais de uma nova era, que vos cabe a tarefa de enfrentar com lucidez e saber os grandes desafios impostos à comunidade industrial e comercial.

Precisamos ser coerentes com os princípios filosóficos que inspiram e justificam a existência da empresa privada, porém bastante flexíveis e esclarecidos para que possamos aprender, em toda sua profundidade, a lição do mundo moderno; a atividade econômica deve conformar-se à ordem moral; a vida econômica depende da justiça e da caridade; a ditadura econômica, tanto do Estado quanto de qualquer grande potência não pode servir de princípio regulador da vida porque lhe estorva o surto, subjugando a livre iniciativa, conduz à escravização da pessoa humana e tende a submeter aos fins econômicos valores superiores de ordem moral e social.

Não seria possível, entretanto, formular-se uma política de desenvolvimento industrial e comercial que permita atingir-se esses altos objetivos sem o concurso dos representantes da livre iniciativa. Pois, do contrário, estaríamos agindo sem coerência e contrariando o propósito, várias vezes reafirmado pelo Governo, de combater a tendência estatizante que vinha, solertemente, transformando este País numa república socialista.

Tenho a certeza de que representais o que há de melhor em nossa elite de homens de empresa. Trazeis para a Comissão Consultiva o enorme acervo de experiência, conhecimentos e capacidade de liderança. Sabeis como ninguém não ser possível atingir-se pleno sucesso dentro de um regime democrático e neo-capitalista, sem que haja íntima cooperação entre os diversos setores da economia, os indivíduos e o Governo. Sabeis, também, que a responsabilidade que pesa sobre os ombros dos empresários neste País em que tanto ainda precisa ser feito para que atinjamos o estágio de nação desenvolvida, é cada vez maior. São enormes as aspirações populares por uma vida mais próspera, mais farta e mais digna. E elas geram pressões muitas vezes insuportáveis, no sentido de que se faça uma distribuição da renda de forma incompatível com a realidade. Pre-

cisamos, então, ter a coragem e a firmeza de enfrentar a maré montante das multiformes reivindicações, com a cabeça fria e o coração limpo, evitando as tendências para as alternativas irredutíveis, mas buscando, ao contrário, a integração e a síntese. Só assim promoveremos uma distribuição da renda equitativamente, sem demagogia nem apelos irresponsáveis à inflação.

Senhores,

Vôstes convocados pelo Governo justamente para ajudá-lo a encontrar o melhor caminho, de sorte que a política econômica global seja formulada tendo em vista os interesses específicos das classes produtoras, plenamente conscientes do papel que devem desempenhar dentro de uma economia pluralista onde, fatalmente, não se ouvir-se as vozes e as opiniões dos diversos grupos e interesses da comunidade. Pois, em última análise, vossa força repousa justamente na faculdade de poderdes expressar, como homens livres, vossos desejos e aspirações, vossas críticas e sugestões.

Ao agradecer-vos a colaboração que ides prestar ao Ministério da Indústria e do Comércio convido-vos a iniciarmos um diálogo franco, autêntico e elevado, que expresse o alto entendimento que existe e deve existir entre as forças que representais e o Governo da Nação.

Juntos, unidos pela mesma causa, trabalharemos melhor pelo engrandecimento da Pátria e pela segurança, riqueza e felicidade do grande povo brasileiro.